

OS ANJOS, AFINAL, TÊM OU NÃO SEXO?

Profa. Dra. Regina C. M. Senatore

RESUMO: A palestra teve como objetivo discutir com os futuros pedagogos e professores interessados, questões relacionadas à Sexualidade Infantil e a criança, a partir de um viés Psicanalítico.

Para alcançar esse objetivo a palestra dividiu-se em dois momentos: como a sexualidade infantil era encarada antes da Psicanálise:

A sexualidade era definida como um conjunto de atos ligados à relação sexual ou coito e em especial à reprodução.

Considerava-se a criança desprovida de qualquer atitude ou atividade sexual, classificando-se esse comportamento sexual na criança como excepcional ou mesmo patogênico.

O instinto sexual não existia na infância, vindo aparecer somente na adolescência com o amadurecimento dos órgãos genitais.

Sexualidade e genitalidade são tomados como sinônimo.

E depois da Psicanálise:

Freud a partir de sua experiência clínica vai re-significando o conceito de sexualidade(1905), ampliando seu conceito e importância.

A partir dessa discussão Freud caracteriza a Sexualidade como Bifásica, Autoerótica, Bissexualidade, Ambivalência, Perverso Polimorfo, Narcisismo.

Define também as fases psicosssexuais de seu desenvolvimento: oral, anal, fálica,e genital, atravessado por um período de latência.

Com o livro de 1905, Freud “abriu caminho para o desenvolvimento da psicanálise de crianças e para a reflexão sobre a educação sexual: insistiu, por exemplo, em que os adultos nunca mentissem para as crianças no que concerne à origem delas e em que a sociedade se mostrasse tolerante para com a sexualidade em geral”. (ROUDINESCO,E.)